Rally Jalapão: prova em formato de laço acirra disputa pelo título da 10^a edição

10° Rally Jalapão segue extremamente competitivo nas três categorias - carros, motos e UTVs- com pontuação válida para o Campeonato Brasileiro de Rally Raid. Sob sol forte e temperatura em torno de 30°C, teve revezamento de liderança nos UTVs com Denisio do Nascimento/Gunnar Dums (Can-Am / Santa Catarina) passando a ponta da tabela. Já nas motos, a tabela de classificação acumulada é dominada por dois estrangeiros, Adrien Metge (França) e Mason Klein (Long Beach/Estados Ùnidos). Nos carros, Marcos Baumgart e Beco Andreotti (Toyota/São Paulo).

Nesta sexta-feira, os competidores tiveram 266,07 quilômetros, sendo 249 quilômetros de trechos cronometrados. "Dia muito técnico, muito sinuoso e bem estilo Jalapão, do jeito que gostamos. Super cansativa, mas foi uma delícia. Amanhã é o último dia e, enfim, o objetivo é completar", destacou Adrien

Ramon Sacilotti (UTV #146), que compete com o piloto Breno Ferreira, diz que o Rally Jalapão nunca deixa de surpreender. "Tem sido uma décima edição fantástica, uma prova de cross country como tem que ser e não tem pegadinhas mais enroscadas. Estamos curtindo bastante. Já viemos há muitos anos, estamos bem acostumados, mas nunca deixa de nos castigar

destacou o piloto de São José os Campos (SP). Leandro Torres (UTV #147) garante que o Jalapão

um pouquinho também",



é o que tem de melhor para a competição. suprassumo. O Rally do Jalapão é o que tem de melhor para a disputa da modalidade no Brasil. Com muita trilha, trajeto, areia, essas paisagens deslumbrantes, estamos no lugar certo", completa o

Neste sábado, 22, a caravana parte para a quarta etapa de São Félix a Palmas/TO, estão previstos 378,9 quilômetros, sendo 178 quilômetros de trechos cronometrados. O roteiro total do rally Jalapão é de aproximadamente 1.500 quilômetros de percurso em quatro dias de disputas, que contemplam trechos

A chegada será por volta de 14 horas e o encerramento do evento com a premiação que contemplará os competidores com troféus para os cinco primeiros colocados nas areias da Praia da Graciosa, a partir das 19 horas.

O Rally Jalapão é uma realização de Arena Promoções e Eventos, tem patrocínio do C6 Bank, FF Motorsport e CCR Aeroportos, apoio do Capim Dourado Shopping, Governo do Tocantins, Prefeitura Municipal de Palmas, Prefeitura Municipal de São Félix do Tocantins, Unicom, KTM Tocantins, Adventure Campers, Resgate das Dunas, SiG Comunicação, PhotoAction, Imperial Filmes, DFotos, Fofo Esportes, Rally BR e Sanderson Pereira Vídeos. A supervisão é da CBM - Confederação Brasileira de Motociclismo e CBA -Confederação Brasileira de Automobilismo.

Para mais informações acesse o síte www.arenarally.com.br. Acompanhe a etapa nas redes sociais pelo Instagram @ arenarally @rallyjalapao. A cronometragem ficará a

cargo da Chronosat (www.chronosat.com.br).

Resultado da terceira etapa (Extra oficial): **MOTOS**

1) #1 Adrien Metge, Yamaha WR 450F, Yamaha IMS Rally Team, (1) MT1, 02h50m50s09

2) #21 Mason Klein, Honda CRF 450 RX, Honda Racing Brasil Rally, (2)MT1, 02h53m30s47

3) #3 Gabriel Soares, Honda CRF 450 RX, Honda Racing Brasil Rally, (1) MT2, 02h56m57s62

4) #4 Gabriel Bruning, Yamaha WR 450F, Yamaha IMS Rally Team, (2)MT2, 03h02m00s47

5) #22 Guilherme Bissotto, Yamaha WR 450F, Gatto Racing, (3) MT2, 03h06m21s52 **UTVs**

1) #102 Rodrigo Várela/Matheus Mazzei, Can-Am Maverick X3, Varela Can-Am Monster Energy, (1) U T 1, 03h04m34s87

2) #101 Denisio do Nascimento/Gunnar Dums, Can-Am Maverick X3, Bompack Racing, (1)UT1,

03h07m44s75 3) #112 Denisio Cásarini/Breno Rezente, Can-Am Maverick R, Can-Am Factory Racing, (2)UT1, 03h07m57s45

4) #111 João Pedro Franciosi/Cesar Valandro, Polaris RZR Pro R, Cotton Racing, (3) UT1, 03h11m16s12

5) #133 Filipe Pereira Rocha/ Léo Magalhães, Can-Am Maverick X3, (5)UT1, 03h11m22s67

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR (81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401 (81) 99871-0165

Total de sindicalizados em 2023 alcança menor patamar desde 2012

Na comparação com 2022, houve queda de 7,8%

total de sindicalizados no Brasil registrou, em 2023, o menor patamar desde 2012. É o que aponta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - Características Adicionais do Mercado de Trabalho 2023. O levantamento, divulgado nesta sexta-feira (21), no Rio de Janeiro, indica que 8,4 milhões de trabalhadores tinham filiação a alguma entidade sindical no último ano.

A primeira edição do estudo que apurou esses dados ocorreu em 2012. O número de 2023 indica, portanto, o menor contingente de sindicalizados registrado pelo IBGE em um ano. Em comparação com 2022, houve uma queda de 7,8%, o que representa 713 mil filiados a menos. Essa redução atinge todos os segmentos da ocupação, sejam públicos ou

O primeiro levantamento - realizado em 2012 - constatou 14,4 milhões de trabalhadores sindicalizados. Na época, eles representavam 16,1% do total de pessoas ocupadas. Os dados de 2023 indicam que, ao longo de uma década, a sindicalização perdeu quase metade de sua força entre os trabalhadores. No ano passado, apenas 8,4% das pessoas ocupadas possuíam filiação sindical.

Em toda a série histórica apurada pelo IBGE, apenas em dois anos houve alta na comparação com o ano anterior: em 2013 e em 2015. Desde 2016, portanto, a sindicalização enfrenta sucessivas quedas. Esse cenário ocorre mesmo com a recuperação do mercado de trabalho nos últimos anos, após um período de retração. Em 2023, a população ocupada somou 100,7 milhões, o maior patamar desde

Reforma trabalhista

Pesquisadores do IBGE envolvidos no levantamento consideram que a implementação da última reforma trabalhista - através da Lei Federal 13.467/2017 - pode ter influência sobre a queda do número de associados aos sindicatos, tendo em vista que a contribuição sindical se tornou facultativa e houve uma intensificação de contratos mais flexíveis. Segundo eles, a análise dos dados deve

levar em conta mudanças na forma de inserção no mercado de trabalho, que envolve alternativas de ocupação que não passam pela carteira assinada e também o aumento da informalidade.

Um crescimento de contratos temporários tem sido registrado, por exemplo, em áreas como administração pública, educação, saúde humana e serviços sociais. Também chamam atenção dos pesquisadores que atividades que



tradicionalmente registram maior associação sindical, como a indústria, vêm retraindo sua participação total no conjunto de trabalhadores.

As maiores taxas de sindicalização em 2023 foram registradas entre empregados no setor público: 18,3% do total estavam vinculados a alguma entidade. Mesmo entre esses trabalhadores, no entanto, houve queda: eram 19,9% em 2022 e 28,1% no início da série histórica em 2012. Já as menores coberturas sindicais estavam entre os empregados no setor privado sem carteira assinada (3,7%) e os trabalhadores domésticos (2,0%).

Atividades

No recorte por atividades, o grupamento de transporte, armazenagem e correio foi o setor que registrou a maior queda na taxa de sindicalização na comparação entre 2012 e 2023. A redução foi de 12,9 pontos percentuais, saindo de 20,7% para 7,8%. Uma hipótese levantada pelos pesquisadores do IBGE é de que o surgimento dos motoristas por aplicativos tenha contribuído para elevar a informalidade na atividade de transporte, impactando na sindicalização desse grupamento.

Na sequência, aparece a indústria geral: os sindicalizados, que eram 21,3% do total de trabalhadores, passaram a ser 10,3%. Uma queda de 11 pontos percentuais. O terceiro maior recuo foi anotado no grupamento de administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais. A proporção de associados aos sindicatos caiu de 24,5% para 14,4%. São 10,1 pontos percentuais a menos.

Outro grupamento que também acusou queda significativa entre 2012 e 2023 é o de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. São

atividades que historicamente registram grande participação dos sindicatos de trabalhadores rurais. Ao longo do período, a proporção de sindicalizados saiu de 22,8% para 15%.

Os pesquisadores observam que as taxas de sindicalização não estão associadas necessariamente ao tamanho da população ocupada. Segundo eles, devese observar a forma de atuação dos trabalhadores, bem como as relações trabalhistas mais comuns em cada setor. Um exemplo é o comércio. Embora reúna 18,9% das pessoas ocupadas no país, é um setor sem tradição de sindicalização. Os dados de 2023 mostram que apenas 5,1% desse contingente está associado a algum sindicato.

Gênero e região

O levantamento também apresentou um recorte de gênero. No país, 8,5% dos homens ocupados possuem filiação sindical. Entre as mulheres, a proporção é de 8,2%. Em duas regiões, contrariando a tendência n a c i o n a l , a t a x a d e sindicalização em 2023 foi maior entre a população ocupada

No Nordeste, 10,1% delas encontram-se vinculadas a algum sindicato, contra 9,1% entre os trabalhadores do sexo masculino. No Sul, a taxa é de 9,5% entre as mulheres e de 9,3% entre os homens.

Tradicionalmente, as duas regiões são também as que registram os maiores percentuais totais de sindicalização. No Nordeste, 9,5% da população ocupada tinha vínculo como alguma entidade em 2023. No Sul, a taxa era de 9,4%. No entanto, na comparação com 2022, elas tiveram os maiores recuos e ntre todas as regiões do país. FONTE: AGÊNCIA BRASIL

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO





ANUNCIAR (81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401

(81) 99871-0165

INFORMATIVOSINDAPE

INFORMATIVOS INDOS PESANOS DE SANOS ALANAMORO MINORAL I Indos en 18 de reverso de 1800 i logo de 18 de 19 de

Tempo hoje em Recife

DM - Dolar hoje Dólar Comercial: 5,1620

Dólar Turismo: 5,3054

ANUNCIAR (81)3424-6989 3224-6967/3424-6967 (81) 99871-0165